

OS NOSSOS PARCEIROS

Sequeirotex - Fábrica de Tinturaria, Estamparia e Acabamentos, Lda.

Com sede na rua do Rosal, freguesia de Sequeiró – uma freguesia situada na margem direita do rio Ave, no concelho de Santo Tirso, com 2,15 km² de área, 1.769 habitantes, uma densidade populacional de 822,8 habitantes/km² e uma terra muito antiga, cuja denominação (embora seja conhecida como Sequeirô) é Sequeiró –, a *Sequeirotex-Fábrica de Tinturaria, Estamparia e Acabamentos, Lda.* é uma empresa que se dedica à tinturaria e acabamentos de têxteis.

Com um caudal de requerimento de 960 m³ por dia, cujo pedido foi apresentado em 12 de Janeiro de 1998, tendo obtido autorização de ligação (emitida pela *Comissão Instaladora do SIDVA*) em 23 de Abril de 1997 e assinado o contrato a 17 de Novembro de 1998, esta empresa está ligada ao *Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave* desde 13 de Novembro de 1998. Para o efeito, efectuou a ligação ao *Sistema* na caixa 137, da 2ª frente de drenagem do Ave, 1ª fase, ou seja, os efluentes da *Sequeirotex* estão a ser tratados na ETAR de Rabada, em Santo Tirso.

A. J. Correia da Silva

A *A. J. Correia da Silva* é uma fábrica de tecidos que tem a sua sede no local onde iniciou a sua actividade de fabrico de lenços de assoar, isto é, no lugar do Monte, freguesia de Lama, do concelho de Santo Tirso, situada na margem direita do rio Ave, e que até ao ano de 1836 pertenceu ao couto e concelho de Landim, passando, nessa altura, a integrar o concelho de Santo Tirso.

Alargando a sua actividade, a *A. J. Correia da Silva* acabaria por criar uma nova unidade de tinturaria e acabamentos – afinal a ligação que tem ao *Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave* –, nas antigas instalações da *Têxtil Eléctrica*, em Caniços, freguesia de Bairro, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A empresa viu concedida a autorização de ligação ao *SIDVA* em 9 de Outubro de 1998 por parte da *Comissão Instaladora do SIDVA*, ainda antes, portanto, da existência da *Tratave*, tendo assinado o seu contrato de adesão ao referido sistema no dia 1 de Novembro desse mesmo ano, efectuando a sua ligação em 17 de Dezembro também desse ano, através da caixa 92, da 2ª frente de drenagem do interceptor do Ave, 1ª fase, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Rabada. Refira-se que o caudal de requerimento é de 200 m³ dia.

Cruz, Giovanni & Lima, Lda.

Sedeada no lugar da Poça, na freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, a *Cruz, Giovanni & Lima, Lda.*, ou *Tranção*, é uma empresa que produz ligações flexíveis e acessórios em latão para água e gás, ou seja, produtos para a construção civil e obras públicas, designadamente na indústria de torneiras, autoclismos e máquinas industriais.

A *Tranção* apresentou o seu requerimento de ligação ao *Sistema Intermunicipal do Vale do Ave* em 26 de Maio de 1997 – ainda junto da *Comissão Instaladora do SIDVA*, que funcionou no âmbito da *Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE)* –, sendo autorizada a efectuar a sua ligação (para a qual assinou um contrato em 17 de Novembro de 1998) em 17 de Setembro de 1997. Acabaria por realizar essa ligação, via rede de saneamento de Ronfe, à caixa 31 do interceptor do Ave, 1ª frente do Ave, 1ª fase, isto é, o interceptor que leva as águas residuais à ETAR de Serzedelo, em 28 de Dezembro de 1998.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Tratave
 Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
 Rua Etar de Serzedelo
 4765-543 Serzedelo GMR
 Tel.: 252 900 670 | Fax: 252 900 679
 E-mail tratave@tratave.pt

Coordenação
 Casimiro Silva

Concepção e Produção
 longoalcançe
 Gestão de Imagem e Comunicação, Lda.
www.longoalcançe.pt

Impressão
 Gráfica do Ave
 Joaquim Miguel da Cunha & F.os, Lda.

Tiragem
 550 exemplares

Distribuição
 Gratuita

no presente e no futuro
do Vale do Ave



A Região Norte e o Ambiente | pág. 2

Para pensar... | págs. 2 e 3

Um Olhar Sobre a Nossa Acção | pág. 3

Sector do Têxtil e do Calçado em Crescimento | pág. 3

EDITORIAL

Afirmação de mais-valia

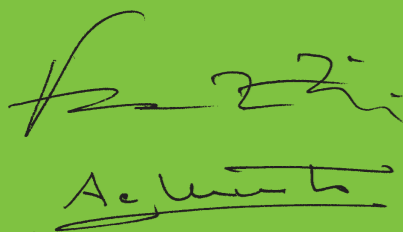
Quando as novidades positivas nos dois principais sectores de actividade – têxtil e calçado –, do espaço onde a Tratave está inserida, são uma realidade francamente motivadora, abrindo janelas de um futuro melhor, consideramos importante trazer, para junto dos nossos parceiros, as apostas ambientais que darão mais e melhor qualidade de vida ao norte de Portugal, a região onde o Vale do Ave se enquadra e tem um peso significativo.

Por outro lado, e porque entendemos que é obrigação da Tratave “mostrar” o que faz (e já fez ao longo dos dez anos de existência da empresa), queremos levar aos nossos parceiros e instituições a imagem real do que é o nosso dia-a-dia, isto é, mostrar como tem sido a caminhada da Tratave na área onde se insere e cumpre a sua obrigação de empresa concessionária do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave e, ao mesmo tempo, se preocupa em ser um parceiro estratégico das empresas e instituições com responsabilidades na I e pela qualidade ambiental.

Se é verdade que se as preocupações ambientais sempre estiveram presentes na nossa acção diária e concreta, também é verdade que elas nos têm permitido “exibir” a importância do nosso trabalho. Pela região e pelo seu ambiente. Permitimo-nos destacar a quantidade de produtos poluentes que retiramos das águas residuais que iam poluindo os nossos rios.

É por isso que consideramos importante apontar algumas regras na gestão do dia-a-dia de cada um de nós, quer seja em nossas casas quer seja nas empresas, de forma a garantirmos uma qualidade de vida que todos queremos, estamos certos, seja a melhor possível. Principalmente para o futuro dos nossos filhos.

A Administração



A REGIÃO NORTE E O AMBIENTE

O Norte de Portugal – a terceira maior região do país –, apesar dos esforços que se vêm verificando a vários níveis, continua a atravessar momentos de alguma depressão em termos ambientais, precisando, por isso, de incentivos.

O Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR) 2007-2013 dará, desde logo, uma ajuda fundamental, na medida em que será uma oportunidade indispensável para o cumprimento das metas de cobertura de água e saneamento junto da população (95% no serviço de abastecimento de água e 90% pelo serviço de saneamento), num contexto de universalidade, continuidade e qualidade de serviço, de sustentabilidade do sector e da protecção ambiental.

Mas os problemas ambientais do Norte, que produz 1.448.913 toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU), não se ficam pela cobertura da água e do saneamento. A qualidade do ar é outro aspecto a ter em conta, uma vez que a região é afectada por elevadas concentrações de ozono e partículas de suspensão, muito por culpa do tráfego automóvel. Para combater esta situação, a CCDR-N anunciou um novo pacote de medidas, que implicam a proibição de circulação de veículos pesados em certas áreas e a lavagem de ruas, bem como a substituição de lareiras por aquecimento central, entre outras acções. Tudo isto, de acordo com a edição de Abril da revista Água & Ambiente, para “reduzir o elevado número de vezes que a região ultrapassa os valores-limite legislados de emissões de poluentes atmosféricos”.



PARA PENSAR



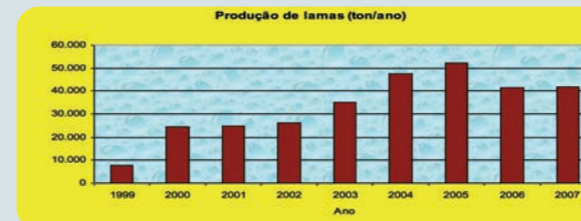
- Cada pessoa produz, em média, 1,3 kg de resíduos por dia.
- Ao fim de um ano, são produzidas em Portugal mais de 4,5 milhões de toneladas de resíduos que, obviamente, necessitam de ser tratados e valorizados para que se mantenha a qualidade de vida de cada um de nós e a saúde pública de todos;
- Para produzir um garrafão de plástico de cinco litros é necessário gastar 350 litros de água. Aproximadamente quatro vezes mais do que cada português bebe por ano (cerca de 87,1 litros);

UM OLHAR SOBRE A NOSSA ACÇÃO

Nas três ETAR's do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave foram tratados, em 2007, 24.442.449 m³.



Eliminaram-se 5.930 toneladas de CBO5 e 19.300 toneladas de CQO, que não foram lançadas nos meios receptores e que produziram 41.956 toneladas de lamas, valorizadas na agricultura, por empresas autorizadas pelo Instituto de Resíduos.

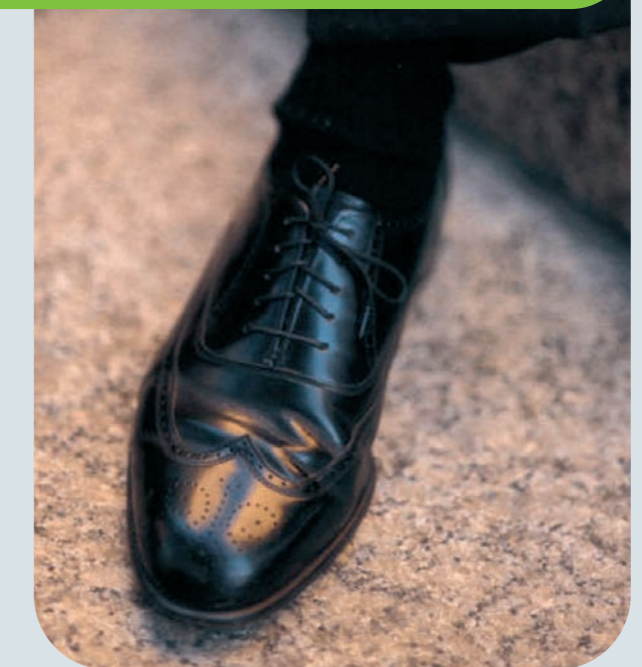


O laboratório da Tratave executou 40.330 determinações, das quais 2.906 eram provenientes de acções de fiscalização.

No final do ano, a Tratave servia 334 clientes industriais, a Vimágua (Guimarães e Vizela) e os municípios de Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Famalicão.



SECTOR DO TÊXTEL E DO CALÇADO EM CRESCIMENTO



Depois de no ano passado terem registado uma subida de 4,2%, as exportações nacionais de têxteis e vestuário aumentaram, no primeiro mês deste ano, atingindo um ritmo de crescimento de 5,3%. Os dados são da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), para quem “estes dados positivos vêm felizmente contrariar algumas expectativas pessimistas que se generalizaram no princípio deste ano”. De salientar que, pela primeira vez há já alguns anos, as exportações superaram as importações.

Mas não é só o sector têxtil que está em boa forma. O mesmo acontece com a indústria do calçado, que não tinha um desempenho tão favorável desde o início da década de 90. Aliás, neste sector, e de acordo com a APICCAPS (associação da indústria do calçado), Portugal é o único país europeu que “apresenta saldo positivo na balança comercial do calçado”. Estamos a falar do produto que mais contribui para a balança comercial portuguesa, com um saldo positivo de 800 milhões de euros.

Segundo dados de 2007, 90% da produção global portuguesa foi exportada, tendo sido a França o principal comprador. Inspiradas neste clima de prosperidade, as empresas do sector do calçado apostam agora na internacionalização e na entrada em novos mercados, como Angola, China, Japão e Rússia. Refira-se que para este ano, se prevê um investimento de oito milhões de euros no incremento das exportações, que no ano passado tiveram um aumento de 3,4% (mais 34,4 milhões de euros).

No que toca a estas duas indústrias dominantes na nossa região, Portugal está de facto numa situação de “soma e segue”.